



Fraternidade Espírita Irmão Glacius

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacius

ANO XVIII

FEVEREIRO/2005

Nº 158

O que podemos fazer para melhorar o mundo?

Durante algumas semanas do ano passado, esta pergunta esteve estampada em páginas de revistas de circulação nacional. Iniciativa do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade(1) que apresentou os 8 objetivos do milênio definidos em 2000 pela ONU - Organização das Nações Unidas que, com base na análise dos problemas mundiais definiu os "8 jeitos de Mudar o Mundo" como caminho para resposta à pergunta: O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR O MUNDO?

Segundo eles, os "8 jeitos de Mudar o Mundo" são:

- 1) Acabar com a fome e a miséria
- 2) Garantir educação de qualidade para todos
- 3) Promover a igualdade entre sexos e a valorização da mulher
- 4) Reduzir a mortalidade infantil
- 5) Melhorar a saúde das gestantes
- 6) Combater a Aids, a malária e outras doenças
- 7) Garantir a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente
- 8) Incentivar o trabalho de todos pelo desenvolvimento

A mensagem era concluída com a convocação de todos - cidadãos, organizações sociais, empresas e governos - a se organizarem e partirem para a ação com simplicidade e com a certeza de que, se cada pessoa ou grupo de pessoas de alguma forma se engajar e abraçar atividades relacionadas a algum desses objetivos, somados os esforços, as soluções e a transformação serão alcançadas, ou seja: PODEMOS JUNTOS TRABALHAR PARA QUE O MUNDO MELHORE.

Ficamos a pensar como compartilhar esta idéia com os leitores do Evangelho e Ação relacionando-a com as bases da Assistência Social Espírita que felizmente, há muito tempo, já está neste esforço de transformação de realidades, de ação em benefício do social. E nos remetemos à afirmação de Deolindo Amorim no livro O ESPIRITISMO E OS PROBLEMAS HUMANOS*: "Quando Jesus recomenda vestir os nus e dar pão a quem tem fome, implicitamente está ensinando a ação social, que é uma forma prática de aplicar o Evangelho". E como é bom pensar que, na medida que as iniciativas em direção à ação social se ampli-

am, maiores são as possibilidades de aplicação do Evangelho de Jesus.

No Movimento Espírita como em muitas outras instituições com os mais variados objetivos e crenças é possível identificar iniciativas que se encaixam e de alguma forma vão ao encontro destes "jeitos de mudar o mundo" que abrangem as várias dimensões da vida, desde a alimentação chegando aos aspectos relativos à qualidade de vida e ao senso de co-responsabilidade no processo de transformação do mundo quando o oitavo objetivo prevê - *Incentivar o trabalho de todos pelo desenvolvimento*. E mais uma vez buscamos Deolindo Amorim que afirma: "A visão espírita de assistência abrange o homem na sua totalidade, justamente porque, além do plano biológico, onde se localizam as necessidades básicas do mecanismo orgânico, existem direitos e aspirações que dizem respeito à destinação superior do homem. Cumpre, pois, ajudar o homem a melhorar-se nos três planos - material, intelectual e espiritual..."

O desafio porém é o alcance efetivo desta transformação das realidades através da transformação deste homem, espírito imortal. Como podemos ver as dimensões são amplas e ainda, como nos apresenta o referido autor, as soluções sugeridas pela Doutrina Espírita não são unilaterais em sua aplicação e afirma: "Quem está faminto e abandonado cria 'alma nova', como se diz, quando recebe um prato de comida, mas o resultado do benefício que é, aliás, um dever elementar, pode ser apenas momentâneo ou passageiro, se não houver uma palavra de orientação e reerguimento espiritual. Se o indivíduo volta ao que era, depois de alimentado, retornando à trilha do vício e do crime, sem o menor indicio de transformação, evidentemente o trabalho de assistência ficou na superfície, porque não penetrou na alma".

Pensando no quanto já é realizado e no quanto ainda precisam ser aprimoradas as ações para que se tornem efetivas, propomos aos leitores do Evangelho e Ação um exercício:

- * Pegue uma folha de papel em branco.
- * Numere de 01 a 08.
- * Analise cada uma das ilustrações acima que apresenta os "8 jeitos de mudar o mundo".



* Escreva na folha de papel em frente a cada número, que atividades são possíveis de serem realizadas em relação a cada um destes "jeitos de mudar o mundo".

* Agora que relacionou, busque identificar o que pode VOCÊ fazer em relação a cada um desses objetivos - seja individualmente, com sua família, com seus vizinhos ou com seus colegas de trabalho ou estudo, no seu bairro, nos vários grupos que frequenta, inclusive na Casa Espírita.

* Repita este exercício com os seus familiares, companheiros de tarefa ou nos vários grupos que frequenta.

* Viu como são várias as possibilidades de participar deste esforço de transformar o mundo?

* Parta para ação! Se já está envolvido em alguma dessas atividades, veja o que pode ser aprimorado considerando a visão da Doutrina Espírita em relação à Assistência Social.

Para encerrar, mais uma vez traremos Deolindo Amorim: "Para os espíritas, finalmente, o Cristianismo não é apático. Se, na realidade, o cristão ficasse apenas na fé, rezando e contemplando o mundo à grande distância, sem participar do trabalho de transformação do homem e da sociedade, jamais a palavra do Cristo teria influência ponderável. O verdadeiro cristão, o que tem o Evangelho dentro de si, e não apenas repete versículo e sentenças, não pode cruzar os braços dentro de um mundo arruinado e poluído pelos vícios, pela imoralidade e pelo egoísmo. Aqui está, sem tirar nem pôr, o rumo de vida apontado pela Doutrina Espírita".

E tentando responder a pergunta O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR O MUNDO? Afirmamos: EVANGELHO E AÇÃO, AGORA!

Miriam d'Ávila Nunes

1- www.nospodemofazer.org.br
*Fonte: Assistência e Promoção Social Espírita - Federação Espírita de Mato Grosso.
*Livro disponível para empréstimo na Biblioteca da FEIG

Editorial Convivência

Temos encontrado companheiros que se dizem entristecidos e decepcionados com as pessoas que encontram pelo caminho, pois elas não querem enxergar o verdadeiro sentido de estarmos aqui na Terra. E fortificando essa impressão, dizem não querer conviver fora do núcleo de pessoas que coadunam com os seus pensamentos e desejos. Tomam-se inacessíveis àqueles que tem comportamento diferente daquilo colocado por eles como padrão.

Ensina-nos Jesus que se já somos cristãos verdadeiros, acolhemos, entendemos e ensinamos pelo exemplo, sem magoar ou julgar.

Se somos diferentes daqueles que julgamos "inferiores em compreensão", não podemos nos esquecer que já fomos assim um dia.

É claro que fazemos companheiros que vibram em sintonia conosco; aí encontramos refúgio e forças para prosseguir, mas isso não implica em nos furtarmos à convivência daqueles que necessitam dos exemplos, do carinho e da acolhida de quem possui algum conhecimento e já pratica os valores cristãos.

Lembremo-nos que Jesus jamais desprezou qualquer um de seus filhos.

O preparo espiritual também consiste em ladearmos com pessoas diferentes e praticarmos com naturalidade o que aprendemos.

Não releguemos o vasto campo de trabalho e aprendizado que a convivência nos apresenta.

E assim, iluminados pela luz do Divino amor, sigamos confiantes.

Paz e alegria sempre!

"O perdoado é alguém em débito; o que perdoou é espírito em lucro"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angéllis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das

19:30 às 21 h.

• Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**, Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - BH/MG, **20 de Março** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Nossos Mentores

JERRY LABATTE



Nasceu na cidade de Nova York, no dia 30 de março de 1888. Em 1916, com 28 anos, falecidos os

genitores, decidiu vir para o Brasil e desembarcou no Porto de Santos, em São Paulo.

Desde os Estados Unidos sentia grande afinidade com os fenômenos espíritas que ocorriam no território americano. Adquiriu dois livros, os quais embora não sendo da codificação de Kardec, fizeram-no entender a atuação do plano espiritual sobre o plano carnal.

Ao chegar ao Brasil não conhecia o idioma português, mas dominava bem o espanhol, o italiano, além do inglês. Não lhe foi difícil assimilar nossa língua.

No Brasil adquiriu as cinco obras básicas de Kardec e empenhou-se em estudá-las. Com o surgimento do esperanto, expandiu sua capacidade lingüística para cinco idiomas. Em apenas 14 dias de estudo, ele passou a falar e a escrever nessa expressão. Amante inato da Doutrina Espírita, por não contar ainda com pessoas dedicadas ao espiritismo com quem pudesse se reunir, cuidou de sua própria educação mediúnic na psicografia, tornando-se bastante capacitado nesta prática. Estudou os fenômenos propalados por Mesmer na França e por outros pesquisadores, aplicando tais conhecimentos, aliados a Terceira Revelação, aos carentes de tratamentos psicofísicos.

Mais tarde, casando-se, transferiu-se com a família para Itanhomi, Minas Gerais, residindo na fazenda Eureka. Lá ele iniciou, num cômodo improvisado e

temporário os trabalhos de materializações "Posto de Socorro", dedicado a atender necessitados de apoio espiritual. Este núcleo foi sendo ampliado no correr dos anos e passou a ser nomeado "Grupo da Fraternidade Irmão Joseph Gleber".

Além dos cooperadores da Fazenda Eureka, contava com o apoio de militantes da Doutrina em cidades vizinhas como Caratinga, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Belo Horizonte e outros.

Assim o grupo consolidava seus trabalhos de materializações. Enfermos necessitados de alívio acorriam de muitos lugares de Minas Gerais e outros estados.

O número de cooperadores e de enfermos aumentara e houve a necessidade de construir um prédio que permitisse a ampliação do atendimento. Depois de planejado, em cinco meses, a obra fora concluída. Em janeiro de 1952, a sede foi inaugurada e daí em diante só foi crescendo os trabalhos.

Jerry Labbate, junto aos seus familiares, dedicou toda a sua vida a essa instituição, deixando-nos o exemplo de fé, solidariedade, pensamento, enriquecendo a Doutrina Espírita com sua benevolência.

Este nobre espírito, hoje nos beneficia com suas vibrações amorosas, como mentor de equipe de visitas aos lares nº 4 da FEIG, dando continuidade a obra do Mestre, consolando os aflitos, limpando as feridas, enxugando lágrimas, aliviando as chagas, instruindo os colaboradores. Que Jesus o abençoe hoje e sempre!

Fonte: Livro **Materializações Luminosas (Leis Cósmicas em Ação)**

Autor: Dante Labbate (filho de Jerry Labbate)

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretora Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarç
 Órgão de divulgação da **Fraternidade**

Espírita Irmão Glacus.
 Rua Henrique Gorceix, 30 -
 Padre Eustáquio - CEP:30720-360
 Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br

Depto. Sócios: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131.

"Ao ensinar, aprendemos duas vezes"

Creche Irmão José Grosso completa 13 anos



No dia 03 de fevereiro de 2005, a Creche Irmão José Grosso, completou 13 anos de fundação.

Esta importante data foi comemorada com júbilo, bolo de aniversário, velinhas e o tradicional "parabéns pra você", cantado pe-

las crianças, funcionárias e convidados.

Em comemoração, as crianças cantaram também o Hino Irmão José Grosso e a música Luar do Sertão, com a letra adaptada:

APRENDAMOS COM JOSÉ GROSSO

*Não há melhor ação
Que amar a Deus e a seu irmão
Não há melhor ação
Que amar a Deus e a seu irmão
Todo cristão que seja reto e
verdadeiro (Estribilho)
Deve amar a Deus primeiro
E depois a seu irmão*

*E no serviço deve ser
humilde e nobre*

*Dando ao rico e dando ao pobre
Seu afeto e sua mão (Estribilho)
Com José Grosso aprendamos
a verdade*

*E a servir a humanidade
Minorando os males seus
E quem o segue no calor
dessa campanha*

*Fique certo que acompanha
Sua marcha para Deus
(Estribilho)*

Ao longo desses treze anos de existência, a Creche já assistiu em torno de 1300 crianças carentes, proporcionando aos seus pais a

tranquilidade para trabalhar fora.

Com os auspícios da entidade mantenedora - Fraternidade Espírita Irmão Glacus - FEIG, a Creche Irmão José Grosso vem, a cada ano, desempenhando com muita proficiência o papel de assistência, amparo, educação; enfim o apoio social aos menos favorecidos.

Aproveitamos a ocasião, para agradecer e parabenizar a todos que acreditam e trabalham nesta grandiosa missão.

Como sábias palavras ditas um dia, por Pitágoras: "Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos", desejamos que a Creche Irmão José Grosso seja perpétua.



O Livro dos Espíritos

337. Pode a união do Espírito a determinado corpo ser imposta por Deus?

"Certo, do mesmo modo que as diferentes provas, mormente quando ainda o Espírito não está apto a proceder a uma escolha com conhecimento de causa. Por expiação, pode o Espírito ser constringido a se unir ao corpo de determinada criança que, pelo seu nascimento e pela posição que venha a ocupar no mundo, se lhe torne instrumento de castigo".

338. Se acontecesse que muitos Espíritos se apresentassem para tomar determinado corpo destinado a nas-

cer, que é o que decidiria sobre a qual deles pertenceria o corpo?

"Muitos podem pedi-lo; mas, em tal caso, Deus é quem julga qual o mais capaz de desempenhar a missão a que a criança se destina. Porém, como já eu disse, o Espírito é designado antes que soe o instante em que haja de unir-se ao corpo".

339. No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?

"Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela".

CURSOS NA FEIG

PARTICIPE:

CURSO DE PASSES 1 - aos sábados

AULA	DATA	TEMA
1	12/03/05	O Passe
2	19/03/05	O Passista
3	02/04/05	Aspectos Mediúnicos do Passe
4	09/04/05	Anatomia e Centros Vitais
5	16/04/05	Técnicas e Mecanismos do Passe
6	23/04/05	Situações Imprevistas
7	30/04/05	Visita aos enfermos
8	07/05/05	A tarefa e sua administração na FEIG

Todos os cursos são realizados no salão da FEIG (2º andar). Não é necessário fazer inscrição. Os cursos são gratuitos.

Leitura do mês

Um modo de entender - uma nova forma de viver

Pelo espírito Hammed
Médium Francisco do Espírito Santo



O principal objetivo desta obra é levar a todos um modo de pensar meditativo a respeito dos ensinamentos de Jesus de Nazaré. É abrir todas as janelas da casa mental para que possamos ver claro o oriente e o ocidente, o nascer e o pôr-do-sol, enfim para que possamos enxergar as diversas partes daquilo que se pensa ou se concebe, e o jeito como elas se apresentam. Ofertamos aos leitores um

modo de entender que pode levá-los a uma nova forma de viver, se buscarem na própria intimidade o Reino dos Céus ou o Refúgio Sagrado, utilizando como tocha a luz multidisciplinar da ciência, da filosofia e da religião.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

"A pessoa que renteia contigo, no processo evolutivo, não te é desconhecida"

Mensagem

Boa tarde, meus irmãos. Jesus nos abençoe hoje e sempre.

Na oportunidade do terceiro domingo o nosso espírito, em prece, vibra intensamente. Pois o meu espírito tem oportunidade de reencontros extraordinários, oportunidade da nossa palavra, do nosso carinho serem exteriorizados neste convívio de fraternidade e de amor. Qualificamos os irmãos presentes como cidadãos espirituais do nosso lar.

As tarefas exercidas pelos prezados irmãos, são oportunidades de luzes medicamentosas que nos beneficiam a todos. E tudo isto amigos do coração, nos alegra intensamente.

Passar na face da Terra todos nós passamos; mas passar meus amigos e queridos irmãos, realizando algo de mais útil é oportu-

nidade sacrossanta para todos nós.

Continuem, cada um dentro das suas reais possibilidades; na prece que ilumina e no trabalho que nos edifica para a eternidade com Jesus.

Somos todos meus amigos e irmãos, mesmo no nosso aprimoramento, felizes, pois o Divino Amigo nos concede a oportunidade da nossa elevação nos esclarecendo, nos unindo na fé. Que a Doutrina Espírita, amigos queridos, continue a ser o roteiro em que devemos doravante percorrer continuamente, sem desfalecimento. Nós do nosso campo de ação - em nome das esferas superiores - estaremos "ombro a ombro e lado a lado" assistindo, orientando para que estejamos todos, em nome do Cristo, no trabalho, na renovação real, caminhando para frente, para o alto com a espiritualidade ami-

ga, com o Divino Amigo Jesus.

Que a nossa Fraternidade continue, através das mãos generosas dos amigos, a colher frutos de amor e distribuí-los com amor e sempre amor. Fortaleçamo-nos na fraternidade legítima e muito certamente virá por acréscimo - tenho certeza em meu coração.

Obrigado amigos em nos ouvir através das manifestações da mediunidade amor.

Muito obrigado e que Jesus nos abençoe a todos hoje e sempre, e que assim seja.

Do Irmão Glacus.

Página transmitida através da psicofonia do médium Ênio Wendling, durante a Reunião de Convívio Espiritual de julho de 2004, na Fundação Espírita Irmão Glacus

POR ONDE ANDARES

Merlânio Maia



Por onde andares
Abre caminhos
Retira espinhos
Serve melhor
Faz mais amigos
Dá confiança
Leva esperança
Ao teu redor

Por onde andares
Sê contra a guerra
Ama esta Terra
Um pouco mais
Abre sorrisos
A vida inteira
Sê a bandeira
Branca da PAZ!

Por onde andares
Leva contigo
Um doce abrigo
Nos olhos teus
Faz com que tudo
Brilhe aos teus passos
Aumenta os traços
Da fé em Deus

Por onde andares
Estanca o choro
Faz-te tesouro
Onde passares
Que paz e amor
Luz e união
Seja a canção
Por onde andares

E ao semeares
Verás poesia
E alegria
Dentro dos lares
Receberás
A eterna paz
Que colherás
Por onde andares!

Apaixone-se e se

Sempre que um novo dia amanhece e os nossos sentidos buscam captar as belezas que nos cercam, temos vontade de abrir as janelas da alma e inspirar com força a brisa fresca que brinca com a folhagem verde.

Sempre que um novo ano se apresenta fazemos planos para novas realizações.

No entanto, muitos não abrem os olhos físicos para saudar o ano que se inicia ou termina, nem para contemplar o alvorecer do dia de hoje ou despedir-se do sol, quando o crepúsculo enfeita a noite com seu manto negro bordado de estrelas...

Mas você está vivo!

E quando muitos não percebem sequer os cantos floridos onde as borboletas bailam e o gramado se espreguiça, estendido como um tapete verde e macio, convidando a brincar...

E enquanto outros saem apressados para suas atividades do dia, sem se dar conta de que hoje é o nosso melhor momento, um poeta se deteve para escrever este belo conselho em forma de poema:

"Apaixone-se pelo mistério que nos cerca, pelo ar que você respira, pelas árvores e pelas estrelas.

Olhe com atenção para as flores. A visão é antes uma ação do cérebro que dos olhos.

Ouçã o vento nas folhas, o canto dos pássaros e o tagarelar das crianças.

O ouvir é uma arte que depende mais da mente que do ouvido. Olhos e ouvidos são canais fantásticos que levam mensagens até você; eles serão inúteis se, em sua alma, não habitar a vontade de ver e de ouvir.

Apaixone-se por sua capacidade de se auto-transformar para melhor. Você é um pouco Deus na exata medida em que pode, por sua própria vontade e determinação, construir uma pessoa melhor.

O caminho da perfeição é infinito, mas cada passo nesta estrada é fonte cristalina de pura felicidade.

Ninguém é tão miserável que não possa dar um primeiro passo na direção certa, assim como ninguém é tão perfeito que já não precise caminhar.

Apaixone-se pelo saber, devore livros, raciocine, converse com pessoas inteligentes, ouça boas músicas, olhe com atenção para as obras de arte.

Os artistas, os filósofos, os poetas, os cientistas vêem, ouvem e sentem mais que a maioria dos homens, e é mister aprender com eles.

Pergunte, discuta, descubra, polemize, investigue, faça experiências.

Dê o melhor de seu esforço em tudo o que faz. Ajude seu próximo e sua comunidade e descobrirá o verdadeiro significado das palavras "é dando que se recebe".

Receberá em moeda divina, receberá em dignidade, sensibilidade, grandeza de espírito e amor-próprio.

Trabalhe com o cérebro e com as mãos. Transforme o mundo em um lugar melhor para se viver.

Não polua, proteja a natureza, conserte sua calçada, plante flores em sua casa e em sua rua.

Lembre-se sempre de que cada atitude sua, cada movimento seu, será sempre na direção do bem ou do mal. Seu, de seus semelhantes ou de seu mundo.

Apaixone-se pelo progresso, por sua capacidade de se transformar e de transformar o mundo.

Apaixone-se por uma pessoa que ainda vai nascer.

Uma pessoa capaz de fazer perguntas, como Aristóteles ou Platão, capaz de ouvir, como Vivaldi ou Verdi, capaz de ver a natureza, como Van Gogh ou Renoir e tantos outros; capaz de usar as mãos com a habilidade de um Rodin ou de um Michelangelo.

Apaixone-se pela tarefa de ser pai/mãe de si mesmo, pela missão de dar-se à luz por vontade própria.

Apaixone-se por você amanhã.

Mas faça isso, enquanto é hoje...

Equipe de Redação do Homem Espírita, com base em artigo publicado no jornal Gazeta do Povo em 06/01/2005, de Prof. Oriovisto Guimarães, Rector do Unicef - Centro Universitário Positivo e Diretor-Presidente do Grupo Positivo.

"Antes de lamuriar-se olha para baixo, contempla os que estão na retaguarda"

Mensagem de Emmanuel

EDUCAÇÃO NO LAR

(Do livro Caminho, Verdade e Vida)

1. A epígrafe colocada por Emmanuel nesta lição¹ está em João 8:38 e é a seguinte: "... vós fazeis o que também vistes junto de vossos pais".

Ela, na íntegra (o versículo inteiro), é: "Eu, eu digo o que vi junto de meu Pai, ao passo que vós fazeis o que também vistes junto de vossos pais".

É interessante observarmos que a palavra pai é grafada de dois modos: Pai (com p maiúsculo) e pai (com p minúsculo). Mais adiante voltaremos a essa observação.

2. Afirma-nos Emmanuel, de um lado, que no mundo atual há um modelo generalizado de educação que prima pela liberdade plena dos instintos do homem. Por outro lado, os antigos ensinamentos que privilegiavam a formação do caráter foram esquecidos. Temos então uma dicotomia que pode ser representada pelo par instinto-caráter, no qual o primeiro elemento desse par claramente sobrepõe-se e impõe-se ao segundo. Imagine o(a) leitor(a) as consequências disso na sociedade humana.

3. Pois bem! Busquemos a causa ou causas dessa supremacia já que os seus efeitos são bem evidentes. Allan Kardec, comentando a resposta dada à questão 917 de O Livro dos Espíritos, afirma que por ser o egoísmo uma chaga social é necessário combatê-lo e para isso deve-se ir à origem do mal. E o mal deve ser: "... atacado em sua raiz, isto é, pela educação, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se apuram plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação (...)"²

4. Santo Agostinho nos instrui da seguinte maneira: "(...) Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de

combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. (...)".³

5. Logo, quem são os primeiros educadores da criança? Os pais. E, mais do que uma edificação material, segundo Joanna de Ángelis, o lar "(...) são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união".⁴

E alerta-nos Emmanuel que "(...) O homem ou a mulher que desejam ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade".⁵

6. Em João 8:31-59, Jesus dialoga com os judeus e nesse diálogo afirma, nos versículos 44 a 47: "44- O vosso pai é o diabo, e vós estais determinados a realizar os desejos de vosso pai. Desde o princípio, ele se empenhou em fazer morrer o homem; ele não se manteve na verdade porque nele não existe verdade. Quando fala a mentira, ele tira do seu próprio cabedal, porque é mentiroso e pai da mentira. 45- Quanto a mim, é porque digo a verdade que não acreditais. 46- Quem de vós me convencerá de pecado? Se eu digo a verdade, por que não me acreditais? 47- Aquele que é de Deus escuta as palavras de Deus; e é porque não sois de Deus que vós não me escutais".⁶

7. Logo, que tipo de educação buscamos para os(as) pequeninos(as)? Aquela que tem como referência o Pai ou aquela que tem como referência o pai? Façamos em esquema para melhor compreensão:

Pai: Deus: verdade: caridade: caráter

pai: "diabo": ignorância: egoísmo: instinto

8. Portanto, é no lar, junto à família que devemos buscar a formação do caráter de nossas crianças de modo a ajudá-las a se tornarem criaturas de bem. Segundo Joanna de Ángelis, "A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas

e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra".⁷

9. Joanna de Ángelis ainda afirma: "Quando a família periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro".⁸ Estamos a um passo do malogro?

10. E através da lição⁹ dada pelo espírito André Luiz retiramos alguns "Pontos perigosos para os pais" (vale a pena sua leitura na íntegra):

a) "Desconsiderar a importância do exemplo na escola do lar;

b) Ignorar que os filhos chegam à reencarnação através deles, sem serem deles;

c) Distanciar-se da assistência necessária aos pequeninos sob o pretexto de poderem remunerar empregados dignos, mas incapazes de substituí-los nas responsabilidades que receberam (...);

d) Não lhes pedir trabalho e cooperação na medida das possibilidades (...);

e) Não auxiliá-los na independência de que carecem para seguir a trilha justa;

f) Esquecer que os filhos são associados de experiência e destino, credores ou devedores, amigos ou adversários de encarnações do pretérito próximo ou distante, com os quais nos reencontraremos na Vida Maior, na condição de irmãos uns dos outros, ante a Paternidade de Deus".

11. Para terminar, acolhamos em nosso íntimo as palavras de nosso Mestre Jesus em João 8:38 e leiamos, não sem emoção, o texto abaixo, intitulado "Os Filhos": "Vossos filhos não são vossos filhos.

São os filhos e as filhas da ânsia da Vida por si mesma.

Vêm através de vós, mas não de vós.

E embora vivam convosco, não vos pertencem.

Podeis outorgar-lhes vosso

amor, mas não vossos pensamentos.

Porque eles têm seus próprios pensamentos.

Podeis abrigar seus corpos, mas não suas almas;

Pois suas almas moram na mansão do amanhã que vós não podeis visitar nem mesmo em sonho.

Podeis esforçar-vos por ser como eles, mas não procureis fazê-los como vós;

Porque a vida não anda para trás e não se demora com os dias passados.

Vós sois os arcos dos quais vossos filhos são arremessados como flechas vivas.

O Arqueiro mira o alvo na senda do infinito e vos estica com toda Sua força para que suas flechas se projetem, rapidamente e para longe.

Que vosso encurvamento na mão do Arqueiro seja vossa alegria:

Pois assim como Ele ama a flecha que voa, também ama o arco que permanece estável."¹⁰

Eduardo Pádua Cavalcanti

Referências bibliográficas:

- Emmanuel (Espírito). Caminho, Verdade e Vida; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 1998. p. 39-40.
- Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo; ed. - Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 241
- Allan Kardec. O Livro dos Espíritos; ed. - Rio de Janeiro; FEB, 1998. p. 421
- Ángelis, Joanna de (Espírito). Estudos Espíritas; [psicografado por] Divaldo P. Franco. 7. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 175
- Emmanuel (Espírito). Caminho, Verdade e Vida; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 18. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 1998. p. 39-40
- BÍBLIA Sagrada (TEB). São Paulo: Edições Loyola e Paulinas, 1995.
- Ángelis, Joanna de (Espírito). Estudos Espíritas; [psicografado por] Divaldo P. Franco. 7. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 176
- Idem. p. 176
- Emmanuel e André Luiz (Espíritos). Estude e viva; [psicografada por] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. - 9. ed. - Rio de Janeiro: FEB, 2001. p. 218-219.
- Gibran, Gibran Khalil. O Profeta. Rio de Janeiro: ACIGI, 1976.

"Quem desconhece o fracasso, não tem condições de viver êxito"

Crianças e amigos "invisíveis"

O segmento artístico é pródigo em apresentar, de tempos em tempos, produções que ressaltam temas espirituais. Quem não se lembra de "O céu pode esperar", "Ghost - Do outro lado da vida", "Os outros", entre tantos títulos? E, no âmbito nacional, seriados, mini-séries e novelas com a descrição de fenômenos ou acontecimentos de teor espiritual? Mais recentemente, uma trama em horário nobre mostrava diálogos entre uma criança de 6/7 anos de idade e um ser espiritual (descrito como um anjo). Quem não se lembra? O enredo, inclusive, envolvia aspectos premonitórios, pois o "anjo" lhe informou que aconteceria uma morte.

Aproveitamos o assunto para enfocar as relações entre as crianças e os tais amigos "invisíveis". Quem de nós já não presenciou tais fatos? Quem de nós já não teve, bem proximamente, uma criança que "falava" com tais amiguinhos? Qual nossa reação e nosso raciocínio, em relação a isto? Como explicar, à luz da lógica espírita, tais acontecimentos e situações?

Inicialmente, faz-se necessário entender o contexto e separar o tópico em dois grupos de análise. Um, relacionado ao mundo do imaginário, e, outro, centrado nas relações espírituais entre "vivos e mortos".

No primeiro plano, tem-se que a infância é um período de extrema facilidade para o campo fértil da imaginação do ser espiritual. Se, comumente, dizemos que o homem é um ser sonhador por excelência, tanto no sentido dos desejos e fantasias quanto das projeções e sonhos, na época infante, pela ausência de grandes responsabilidades e "graves" compromissos, o espírito se encontra mais propenso ao potencial criativo e fantasioso. Deste modo, ao presenciar uma criança brincando no chão da sala, enquanto assistimos televisão, é perfeitamente possível e aceitável que vejamos ela "dialogar", conversando consigo mesma e com algum "amigo invisível". Escutando as "conversas", certamente nós adultos devemos rir dos "enredos", isto é, daquilo que a criança fala. Cenários, situações, objetos, personagens, muitos egressos de gibis, programas ou desenhos de televisão, heróis, mocinhos e bandidos, fadas, rainhas e princesas, cavaleiros ou homens do espaço... Todos egressos do plano fértil da mente infantil, graças ao enorme potencial criativo do ser espiritual.

À medida que vamos crescendo, em fases de adolescência e juventude, e, até mesmo, na idade adulta, também temos nossos sonhos e imaginações. Aquela modelo ou o galã-artista de novelas, o automóvel importado, a lancha, o iate, o apartamento em frente a mais badalada praia... Muitos de nossos desejos são apenas arroubos de nossas projeções mentais, sendo impossível, pelas próprias nuances da vida, alcançá-los, por mais que nos esforcemos, em razão de nossas próprias limitações. Outros - ou para outras pessoas - acabam decorrendo de uma vida de esforços e desafios, nos quais a persistência, a tenacidade, a capacidade e o foco centrado são os componentes do sucesso.

Diríamos: "quando a alma sonha, o espírito voa!"

No segundo plano, que tem como exemplo característico a cena de novela descrita nas linhas iniciais deste ensaio, verifica-se a presença efetiva de espíritos em nossas vidas, não somente na infância, como nas demais idades. E, como aprendemos na filosofia espírita, a questão essencial é a sintonia, porque os espíritos "bons" ou "maus" estão por toda a parte, encarnados ou desencarnados, e vêm em nossa direção a partir dos "comandos" ou "convites" que lhes façamos. Há muito tempo atrás, quando estudávamos num grupo de estudo sistematizado sobre "a influência dos espíritos em nossas vidas", um dos assuntos levou aos "guias e mentores" e, conforme minha memória registra, foi declarado que tais permanecem conosco "vinte e quatro horas por dia", só se afastando quando "cedemos" às "más inclinações", quando eles, por não poderem modificar nossas decisões ou alterar nossos atos, apenas nos observam. Veja-se, assim, que aqueles aos quais o Pai "nos confiou", enquanto zelosos por nosso "sucesso", não interferem em nossa liberdade de agir (livre-arbítrio), e, de certa forma, são "responsáveis" pelos resultados (positivos e negativos) que venhamos a experimentar, na vida, porque conseguiram (ou não) exercer a boa influência sobre nós, direcionando-nos, através de convites e sugestões mentais, para o

melhor aproveitamento desta experiência encarnatória.

Voltando à questão específica das crianças, entendo que podemos classificar os espíritos que delas se aproximam em variados "grupos": 1) os parentes e conhecidos, já desencarnados; 2) os guias e mentores; 3) os "amiguinhos", de aparência infantil; e, 4) as crianças desencarnadas, que, ainda no estágio pós-morte, permanecem num estado tal de perturbação, que insistem em permanecer na Terra, como se encarnados estivessem. Esta "classificação", contudo, nada tem de absoluta, taxativa e nem é conclusiva, mas oferece-nos, com certeza, algumas explicações racionais sobre os fatos ao nosso redor.

No grupo 1, é comum a criança falar do avô, de uma tia, de um irmão, ou alguém que, mesmo não sendo parente consanguíneo ou afim, gozava de certa proximidade com ela, e

que, após a sua morte, "retorna" para conversar com a criança, pelo afeto que lhe nutria, e pelo desejo de lhe fazer o bem.

No que tange ao grupo 2, os guias e mentores, pela "missão" de nos acompanhar por toda a vida, interessam-se pelos "assuntos" e "gostos" da criança, aproveitando o ensejo de uma brincadeira ou situação, para infundir orientações, sobretudo àquelas direcionadas a "respeitar e obedecer aos pais".

Em se tratando de "amiguinhos" de aparência infantil (grupo 3), a possibilidade de "assumir qualquer roupagem", espiritualmente falando, favorece que os mesmos possam "se passar" por crianças, para incutirem boas lições aos infantes, auxiliando no processo de despertar espiritual em mais uma experiência encarnatória, assim como, em qualquer das fases da vida, constituem-se como bons amigos a nos fornecer informações ou conselhos úteis.

Finalmente, no grupo 4, as crianças que morrem em tenra idade e em circunstâncias dolorosas ou violentas podem estar sujeitas a um processo de maior perturbação e, conforme o grau desta podem, em sensações de medo e desespero, procurar a com-

panhia de "outras" crianças - estas, vivas - para brincadeiras ou por estarem solitárias, desejando companhia. Outras, também, já se deram conta de que estão "mortas", mas ainda não se conscientizaram de que precisam continuar o curso evolutivo, no Plano Espiritual e, principalmente, no preparo para uma nova encarnação, e ficam por aqui, tais quais aqueles espíritos que permanecem nos cemitérios ou em outros locais, recalcitantes quanto à necessidade de "tomarem o curso" de suas vidas.

Em todas as situações, nossa postura deve ser a da mais absoluta tranquilidade, uma vez que a relação entre encarnados e desencarnados faz parte do próprio contexto evolutivo de cada ser. Estamos, sempre, rodeados de espíritos, acreditemos neles ou não, sendo espíritos ou não. Ao percebermos as "conversas" de crianças com o "nada", tenhamos serenidade e procuremos "entender" o processo, visando certificar-nos, se for o caso, de qual situação - das descritas acima - realmente está ocorrendo, se for do nosso interesse a descoberta.

Embora seja possível, em alguns dos grupos acima, a aproximação de espíritos de má índole, os casos observados ou relatados, assim como a possibilidade do exercício mediúnico, para o "acompanhamento" de algumas crianças a pedido dos pais, geralmente a presença espiritual é positiva ou inofensiva, porque os seres dos grupos 1 e 2 procuram proteger as crianças das más influências, nesta fase.

Aos pais e parentes mais próximos, recomenda-se, ainda, o diálogo com a criança, sem interrogatórios ou curiosidade excessiva, mas, procurando "entrar" na história, participar do contexto, para perceber, na naturalidade da conversa, quais os "personagens" que efetivamente acham-se presentes junto à criança.

Como se tratam de coisas naturais, quanto maior for a naturalidade com que encaremos tais acontecimentos, menos a criança e nós, adultos, ficaremos assustados ou "com medo". Afinal, em termos de envolvimento espiritual, os laços que nos ligam aos espíritos (encarnados ou desencarnados) não são rompidos em razão da alteração de nosso estado vivencial (na carne ou fora dela). Pelo contrário, se fortalecem e perduram. Eis a lição espírita, para nós e para nossos filhos!

Marcelo Henrique Pereira

(Artigo veiculado na lista de Debates da ABRADE - Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo)

"O magnetismo humano resulta do estado espiritual de cada ser"

Visita ao Instituto

"E, quando já chegava perto da descida do Monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto." Lucas 19,37



Instituto Raul Soares

Por 20 anos trabalho na FHE-MIG – Fundação Hospitalar do Estado de MG. Nunca havia visitado o Instituto Raul Soares, situado na região do Bairro de Santa Efigênia, em Belo Horizonte. Essa instituição da Fundação abriga irmãos considerados doentes mentais. Faz com eles um trabalho de tratamento e reintegração na sociedade. Brincando, eu dizia que não visitaria esse Instituto pois poderiam jogar a chave fora e eu não sairia mais. Hoje sabemos que não há mais pacientes internados

pois existe um trabalho para manter o doente no meio social, não o alijando de seus entes queridos.

O lugar pe extremamente agradável, com muitas árvores, limpo, muito bem cuidado mesmo. Um espaço incrível para se estar. Os locais de atendimento, laborterapia e mesmo terapia convencional são de muita paz, com os funcionários atendendo sempre com um sorriso nos lábios. Difícil, não é mesmo, manter a serenidade em um ambiente de companheiros alienados.

Um colega que lá trabalha, sempre carinhoso com os pacientes, mostrava-me as instalações. Em tudo eu sentia vibrações superiores levando-me em momen-

tos às lágrimas. Ele, solícito, entendia.

Havia passarelas por entre árvores frondosas e, maravilhei-me, um grupo de 12 a 15 espíritos vestidos em longas e alvas túnicas caminhava lentamente, seguindo um outro espírito mais distanciado e que parecia ser o condutor do passeio. Fiquei parado observando o lento caminhar daquelas criaturas em momento de relaxamento e, talvez, pausa de algum tratamento. Estavam serenos e silenciosamente observam tudo à sua volta. Comentei com o meu colega o que eu via. Quando me virei para mais observar notei sob duas grandes árvores um outro

grupo, agora com mais integrantes, 30 talvez, em posição de canto, regidos por um espírito que movia os braços como um maestro indicando tons e sincronizando a melodia. Estavam todos vestidos do mesmo modo do grupo anterior. Infelizmente, atraso evolutivo, não ouvi nada.

O momento foi mágico. Um sentimento de gratidão percorreu-me todo o corpo, arrepiado, diante de tanta beleza do plano espiritual. A certeza do amparo a todos nós estava ali, diante dos meus olhos. Um dia serei eu a ser amparado por estes queridos amigos. Se Deus quiser. Obrigado Jesus.

Vasco Araújo

Na casa espírita ou vimos as palestras e os espíritos.

Existem os médiuns que são utilizados pela espiritualidade de várias maneiras, no auxílio aos necessitados. Durante a tarefa do receituário mediúnico, em exteriorização, percebemos que, entre as salas 6 e 8, situadas na plano espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, de vez em quando, as divisórias desaparecem e se forma uma ampla sala, na qual se abre uma porta que dá acesso a um salão no andar superior. Nesse salão, ao redor de uma grande mesa, se reúnem alguns espíritos para discutirem assuntos relevantes sobre as tarefas diretivas da Fraternidade - da sede e da Fundação, e outros

assuntos que temos dificuldade de alcançar e que oportunamente irão nos esclarecer.

Nessa quinta-feira estavam lá reunidos os espíritos de Rubens Romanelli, Ranieri, Newton de Barros, José Brasil, Charles Baudelaire, Fidélis Chamone Jorge, Pedro de Camargo. O salão estava nimbado de luz. O espírito do Prof. Rubens Romanelli aproximou-se e nos falou: *"- Meu caro Ênio. Mais uma vez que prazer em revê-lo. A energia espiritual desse recinto será levada a todos os irmãos que vieram a essa reunião"*.

À um convite do irmão Kalimerium, adentramos à sala 10. O irmão Euzébio nos falou: *"- Observe"*. Pudemos ver que mais

uma vez o recinto da sala 10 se assemelhava a uma capela católica do interior. Lembramos então que, no período de Natal, numa 5ª feira, vimos que a sala aumentou de tamanho, se transformando numa capela, quando entraram os amigos espirituais trazendo levadas de espíritos católicos que vieram orar, transmitindo esperança aos corações presentes. Nesta 5ª feira de 13/01/05, estivemos novamente no recinto da capela e percebemos a presença dos padres: vimos o Monsenhor Horta, o Padre Vítor, Padre Levy, Monsenhor Bicalho e outros. Pudemos observar que quem presidia a reunião com os padres era o Padre Eustáquio. Todos esses espíritos

de luz beijavam as mãos luminosas do Padre Eustáquio.

Estávamos ainda admirados pela cena, quando o nosso irmão José Grosso nos esclareceu: *"- O nosso Padre Eustáquio hoje tem a sua personalidade luminosa em todo o Brasil"*. Durante a sua fala, dos lábios do irmão José Grosso saíam mais luzes.

Esses padres foram missionários na sua tarefa cristã e continuam no plano espiritual trabalhando em favor dos necessitados.

Relato espiritual feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do campo espiritual, quando se encontra exteriorizado na tarefa do receituário mediúnico, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Relato Espiritual

"A tarefa será divina se a conduzirmos à luz dos ensinamentos de Jesus"

Cantinho da Criança

LILI E TIA LALÁ

Era uma vez uma menininha chamada Lili. Ela era pequenina e morava em sua casa com papai, mãe, os irmãos Paulinho e Miguel e a tia Lalá. Lili gostava muito de todos, mas gostava muito, muito, muito da tia Lalá. Sabem por quê?

É que a tia Lalá brincava muito com a Lili, fazia as roupinhas para suas bonecas, contava-lhe histórias, cantava e dançava e era muito divertida.

Um dia, tia Lalá ficou doente, muito doente. O médico foi vê-la e disse que ela precisava ir para o hospital.

Todos ficaram muito tristes, principalmente Lili.

Então, tia Lalá foi para o hospital, mas não teve jeito. Seu coração estava fraquinho, fraquinho e acabou parando.

Todos choraram e ficaram tristes e com saudades de tia Lalá, porque ela desencarnou, perdeu o corpo de carne, só ficou com o corpo levinho, o corpo espiritual.

Lili ficou muito curiosa para saber o que aconteceria com tia Lalá; e sua mãe, então, lhe explicou:

— Lili, filha querida, quando a gente desencarna o corpo de carne e osso é enterrado, mas o espírito vai para o mundo espiritual. Assim, olha só: você está vendo o vento que sopra? Não, não é? Assim também é o espírito e o mundo espiritual; a gente, aqui na Terra, não os pode ver, mas eles lá existem. Assim,



filhinha, você vai sentir muita, mas muita saudade do corpo pesado da tia Lalá, mas ela estará no mundo espiritual, sem doença e sem estar triste por estar doente. E para a gente ajudar a tia Lalá a se acostumar com a nova casa em que ela foi morar, a gente deve pensar sempre nela com muito carinho e fazer orações para ela, certo?

— Certo, mamãe.

E assim passou Lili a fazer: sempre pensava na tia Lalá com muito carinho e toda noite orava para que ela estivesse feliz na nova casa.

(Base: AME/JF)
Extraído do Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
<http://www.cvdee.org.br/>
Arte: Cláudia Daniel e Aparecida Daniel

RECADINHO: Um dia amiguinho, todos nós iremos também retornar para o mundo espiritual. Mas, enquanto estamos aqui, temos que tentar fazer sempre o melhor, porque para isso viemos. Viver a cada minuto plantando alegria nos corações das pessoas, cumprindo nossas responsabilidades, esforçando-nos para domar nossos impulsos negativos. Aprender a amar a nós mesmos, as pessoas, e principalmente ao Pai Criador, que nos deu a vida na Terra e o espírito imortal! E uma chance de amar muito e fazer sempre o melhor, é começando a respeitar e ajudar nossos pais, nossos irmãozinhos, vovô e a vovó, nossos familiares mais próximos. Assim estaremos prontos para ajudar nossa família universal, que são todos os seres que convivem conosco.

Vamos tentar?

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECTORMING
FRAT.ESP.
IRMÃO GLACIUS

CORREIOS

“Não olvides da gratidão, nas tuas crises de indisposição”